



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM

Amanda Laryssa Rodrigues da Silva
Érika Rodrigues Bezerra

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães

Trindade – GO
2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

**FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Amanda Laryssa Rodrigues da Silva

Érika Rodrigues Bezerra

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial a obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.**

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães

Trindade – GO

2021

Amanda Laryssa Rodrigues da Silva
Érika Rodrigues Bezerra

**FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes como
requisito parcial a obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Orientadora: Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Membro Interno: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Membro Externo: Esp. Keila Fabia Guillarducci Ribeiro
Escola de Governo do Estado de Goiás

Membro Suplente: Prof. Taiana Dias de Matos Ribeiro
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Trindade – GO
2021

DEDICATÓRIA

Dedicamos a Deus e a nós mesmas como
uma árdua conquista pessoal.

AGRADECIMENTOS

Amanda Laryssa Rodrigues da Silva

Primeiramente agradeço a Deus e Nossa senhora, sem eles nada seria possível, foi quem me sustentou até aqui, nesses 5 anos de faculdade, dando forças e sabedoria.

A minha mãe, Ana Maria, pelo amor, incentivo e dedicação que sempre teve comigo, que foi e é a minha base e nunca me deixou desistir, sempre me dando força, apoiando em todos os momentos. Hoje, estou concluindo a minha graduação e não teria conseguido sem a senhora, espero poder retribuir pelo menos metade do que fez e faz por mim.

Ao meu namorado Cleberson, por toda paciência, compreensão e incentivo, por todos os momentos compartilhados.

À minha professora e orientadora Sandra Suely Magalhães, que com carinho e dedicação nos conduziu na realização desse trabalho. Senhora é uma inspiração para mim como profissional.

A todos os professores, que contribuíram diariamente com seu conhecimento e dedicação que foram importantes na minha jornada acadêmica.

A minha dupla, Érika Rodrigues Bezerra, amiga que considero importante nessa caminhada, que compartilhou comigo cada fase desse trabalho.

Aos colegas de turma, cada um ajudou e inspirou no que foi preciso para que pudéssemos realizar e compartilhar esse sonho juntos.

AGRADECIMENTO

Érika Rodrigues Bezerra

Primeiramente agradecer a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

A minha orientadora Sandra Suely, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A minha dupla, Amanda Laryssa que não mediu esforços durante todo o nosso trabalho, que teve forças e também não me fez desistir do nosso trabalho quando surgiu algumas dificuldades.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Amanda Laryssa Rodrigues da Silva¹; Érika Rodrigues Bezerra¹; Sandra Suely Magalhães ^{II}

RESUMO

Introdução: O Burnout é o esgotamento, decepção e perda de interesse na execução do trabalho, os profissionais de enfermagem são expostos a grandes e diferentes estressores ocupacionais. **Objetivo:** relacionar fatores que contribuem para o desenvolvimento do Burnout em profissionais da enfermagem. **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu no período de 15 de set. a 15 out. de 2021. A amostra foi composta por 37 profissionais. Foi aplicado dois questionários: um acerca de características socioeconômicas, e Maslach Burnout (MBI) usado para determinar ou não o Burnout. **Resultado e discussão:** A maior parte dos participantes era do sexo feminino, com mais de 10 anos de profissão, com renda entre 1 a 2 salários mínimos. Trabalhar no período diurno e o tempo de atuação ser superior a 10 anos na área implica maior chance de desenvolver SB. **Conclusão:** Os resultados mostram níveis moderados de EE e DE, e baixo em RP. Houve indicativo de Burnout em 18,9% da população estudada. A SB é desencadeada por fatores multicausais, o ambiente de trabalho tem uma sobrecarga maior, as características isoladas desses profissionais, podem levar a uma vulnerabilidade para o desenvolvimento de Burnout.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout. Profissionais da saúde. Enfermagem. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: Burnout is exhaustion, disappointment and loss of interest in performing work, nursing professionals are exposed to major and different occupational stressors. **Objective:** to relate factors that contribute to the development of Burnout in nursing professionals. **Methodology:** Data collection took place on September 15th. to 15 Oct. of 2021. The sample consisted of 37 professionals. Two questionnaires were applied: one about socioeconomic characteristics, and Maslach Burnout (MBI) used to determine or not Burnout. **Results and discussion:** Most participants were female, with more than 10 years of experience, with income between 1 to 2 minimum wages. Working during the day and having more than 10 years of experience in the area implies a greater chance of developing BS. **Conclusion:** The results show moderate levels of EE and DE, and low in RP. There was an indication of Burnout in 18.9% of the population studied. BS is triggered by multi-causal factors, the work environment has a greater overload, the isolated characteristics of these professionals can lead to a vulnerability for the development of Burnout.

^I Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

^{II} Orientadora: Prof. Mestre do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

Key words: Burnout syndrome. Health professionals. Nursing. Worker's health.

INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa a maior parte do tempo durante um dia ou/e a vida da sociedade, este, é responsável por uma grande parcela do convívio social entre os indivíduos. Nos últimos anos, principalmente a partir da diminuição nas vagas de emprego, aumento da competitividade, das pressões para alcançar sempre um bom rendimento, a busca pelo cumprimento de metas, conflitos surgidos nas relações interpessoais, criação de expectativas e as frustrações profissionais encontradas, verificou-se o surgimento de uma condição clínica, denominada síndrome de Burnout (SB), (TRIGO *et al.*, 2017; BERNARDES, 2018).

O termo Burnout origina-se de uma composição de burn = queima e out = exterior, indicando que pessoas que sofrem com esse tipo de estresse encontram-se em estado de exaustão física e emocional, passando a apresentar comportamentos explosivos. Porém, o termo Burnout em inglês refere-se ao motivo da interrupção do trabalho por falta total de energia, ou seja, por completo esgotamento, como se a pessoa tivesse atingido seu limite (BALLONE, 2015).

É considerada como um distúrbio psíquico em que alguém se torna fisicamente e/ou emocionalmente cansado, levando a um esgotamento profissional. Refletido através de comportamentos negativos como: agressividade, falhas de memória, mudança de humor, ansiedade, depressão, isolamento, dores musculares e de cabeça, dentre vários outros sintomas, que acabam interferindo diretamente nas relações sociais (UNNICA, 2016).

Tem sempre um caráter negativo, e está relacionado ao mundo do trabalho do indivíduo, com a atividade desgastante exercida profissionalmente. No Brasil desde 1999 a síndrome de Burnout está inclusa na lista nacional de doenças de notificação compulsória das doenças relacionados ao trabalho (PONTES, 2015, 2013).

Um estudo realizado pela International Stress Management Association no Brasil (ISMA-BR), mostrou o estresse como um dos fatores ligado ao desenvolvimento da síndrome, nele a maioria dos profissionais relatam situações de estresse no trabalho, sendo que 30% dessas pessoas evoluíram para a Síndrome de Burnout (MARTINS, 2019).

Na atualidade se utiliza o método de investigação e diagnóstico desenvolvido por Maslach e Jackson, um instrumento de medição para constatar o Burnout, denominado Maslach Burnout Inventory (MBI). Esta é composta por três dimensões ou subescalas: (1)Exaustão Emocional (EE): ocorre quando o profissional apresenta sentimentos negativos e falta de energia para lidar com o dia a dia no trabalho; (2)Despersonalização (DE): surgimento de atitudes negativas e insensíveis para com as pessoas no trabalho, redução ou falta de vínculo afetivo nas relações interpessoais, comportamentos de isolamento ou afastamento dos colegas e clientes; (3)Redução da satisfação pessoal (RP): autoavaliação negativa, baixa satisfação com a execução do trabalho e frustração profissional (BERNARDES, 2018).

O referido questionário é encontrado em variações adequadas para profissionais. Além da versão (MBI-Human Services Survey [MBI-HSS]) para trabalhadores nos serviços humanos e de saúde, na década de 90 foi reformulado para outras ocupações, como os professores, estudantes e profissionais em geral. A diferença entre essas versões está na adaptação do questionário e afirmativas, cada uma voltada para um grupo específico de trabalhadores (CAMPOS *et al.*, 2020).

O papel da enfermagem é cuidar do próximo através de um atendimento acolhedor e humanizado. Além do aspecto da doença, essa equipe deve compreender os pacientes, seus familiares e acompanhantes, lidar com as emoções no ambiente de trabalho. Geralmente essas questões emocionais produzem conflitos e estresse crônico. Podendo desta forma apresentar maior vulnerabilidade para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SANTOS, 2020).

Os profissionais de saúde em geral, em especial os enfermeiros são expostos a grandes e diferentes estressores ocupacionais. Frutos de grandes pressões, falta de reconhecimento, longas jornadas de trabalho, déficit de profissionais, conflitos entre membros da equipe, elevados números de plantões assistenciais, os quais trazem o desgaste mental e físico (CAMPOS, 2019; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

O número de pesquisas sobre a ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem ainda é limitado, o que torna esta pesquisa uma oportunidade de ampliar o conhecimento acerca da temática. Desta forma, investigando e demonstrando o conjunto de fatores que podem contribuir para o

desenvolvimento da referida doença, permitindo futuras intervenções e buscas de soluções (SANTOS, 2010).

A SB é pouco conhecida, faz-se necessário ser estudada as emoções e formas de lidar com a evolução nos trabalhadores da enfermagem, para os quais o contato direto é a principal característica de seu trabalho com outras pessoas. Assim, precisamos compreender como o estresse emocional e alguns sintomas físicos podem se manifestar nestes profissionais (SANTOS, 2020; XERPAY, 2018).

O bem-estar físico e mental é necessário para a realização de um bom trabalho, sendo que na Síndrome de Burnout causa no profissional desmotivação na realização de suas atividades laborais. Este estudo poderá contribuir com informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento de Burnout e servirá de futuro subsídio para reflexões, tanto entre os profissionais, quanto para instituições de saúde, gestores e estudantes da área da saúde. A saúde ocupacional é importante, não somente para garantir a saúde dos trabalhadores, mas também para contribuir com a motivação, produtividade e a satisfação com o trabalho, já que esta visa a melhoria na qualidade da assistência prestada ao paciente (FOLETTTO, 2017).

O interesse pelo tema da Síndrome de Burnout surgiu após realização de leitura acerca da temática, bem como a identificação das lacunas. Outro motivo que nos levou a pesquisar e interessar pela temática é o fato de que o estudo será desenvolvido no município de origem de uma das pesquisadoras, em unidades onde ainda não ocorreu nenhum tipo de pesquisa relacionada ao assunto.

O presente trabalho teve como objetivos: Identificar e relacionar fatores influenciadores no aparecimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da cidade de Anicuns-GO.

Sabendo-se que o Burnout é um distúrbio, desencadeado pela relação do ambiente social ao qual o indivíduo trabalha e a exposição ao estresse ocupacional contínuo. Surgiu a seguinte hipótese: existem fatores que podem contribuir para o surgimento da SB em profissionais de enfermagem do município de Anicuns - GO?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com amostra representativa de profissionais de enfermagem que atuam no município de Anicuns, no estado de Goiás. A coleta de dados aconteceu no período de 15 setembro a 15 de outubro de 2021.

O município conta com uma estimativa populacional de 21.981 mil habitantes (IBGE, 2020). Quanto à rede de saúde do município, possui nove Unidades Básicas de Saúde (UBS) um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo 1, um Hospital municipal e um (CEAPEC) Centro de atendimento para enfrentamento a covid-19 (SMS, 2021).

Inicialmente a população total a ser analisada era composta por 45 profissionais de enfermagem sendo estes: enfermeiros, técnicos e auxiliares que atuam nas unidades assistenciais de saúde. A amostra do cálculo mostrava que o número a ser entrevistado deveria ser de 39 profissionais, considerando a confiabilidade de 95% e 5% de margem de erro. Entretanto, na coleta de dados identificamos um erro no número dos profissionais do município, passando a ser 42 profissionais de enfermagem, destes 5 recusaram a participar da pesquisa, sendo a população de acesso formada por 37 profissionais de enfermagem.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de dois questionários: o primeiro coletou dados a respeito de características socioeconômicas, com perguntas relacionadas a faixa etária dos profissionais, crença religiosa, quantidade de filhos, renda familiar, categoria profissional e tempo de atuação na área. E o segundo questionário para determinar ou eliminar a existência da Síndrome de Burnout entre os profissionais sendo utilizado o Inventário de Maslach Burnout (MBI), elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson no ano de 78 e adaptado por Tamayo para língua portuguesa. O questionário é estruturado por uma escala de frequência de cinco pontos que vai de um (nunca) até cinco (sempre), o inventário é composto por 22 itens que avaliam as três dimensões independentes entre si que são: Exaustão emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização profissional (RP). Desses 22 itens, nove questões são em relação a EE, cinco são em relação a DE que descrevem respostas impessoais, oito são em relação à RP que descrevem sentimentos ao nível da capacidade e sucessos alcançados no trabalho com pessoas.

A partir do questionário aplicado calculou-se os escores de acordo com o seguinte método: a pontuação em cada subescala foi obtida através da soma dos valores dos respectivos. Considerando que na subescala de EE pontuação igual ou maior que 26 indicam um alto nível de exaustão, o intervalo 16-25 correspondem a valores moderados, sendo que valores iguais ou menores que 15 é baixo nível. Na subescala de DE pontuação igual ou superior a 13 sendo nível alto, pontuação entre 7-12 nível moderado e igual ou menor que 6 é baixo grau de despersonalização. A subescala de RP apresenta uma medida inversa em que pontuações iguais ou menores que 31 indicam baixo sentimento de realização profissional e consequentemente alto nível de esgotamento, pontuações entre 32-36 indicam um moderado nível de realização, e de 39 acima indicam um baixo nível de desgaste e alto nível de realização profissional. A obtenção de altas pontuações em EE e DE e baixa pontuação em RP sugerem a presença de esgotamento profissional em alto grau (FRANÇA, 2010; LUCEMA, 2014).

Para organização e análise dos dados, foi criado um banco de dados no programa Excel (Office 2010) e utilizado o Pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (Versão 25.0). Para a análise, utilizou-se a regressão linear simples, com método *backward*. O R^2 Ajustado foi utilizado como indicador de ajuste do modelo e o ANOVA (Teste F) como indicador de significância ($p < 0,05$). Já a correlação parcial e o respectivo valor de p foram utilizados como critérios de exclusão de variáveis. Valores de Beta indicaram o efeito de cada preditor sobre o desfecho, com significância estatística de 5%.

O estudo seguiu as diretrizes contidas nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde, CNS/MS 466/2012 e 510/20. Garantindo aos participantes o anonimato, e orientação que possuíam livre arbítrio para aceitar ou recusar a participar do estudo, e que em caso de recusa não sofreria nenhuma penalização.

Os critérios de inclusão utilizados para participação da pesquisa foram: profissionais de enfermagem que atuassem nas instituições da cidade de Anicuns-GO, sendo ambos femininos e masculino, voluntariedade para participação da pesquisa, atuação na área há pelo menos 6 meses e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, uma via entregue ao participante e a outra ficou sob responsabilidade das pesquisadoras. Os critérios de exclusão: profissionais que possuíam menos de 6 meses de atuação na área na

data da coleta de dados e profissionais que estavam afastados de suas atividades por motivos de férias, licença médica ou maternidade.

A despeito dos benefícios da pesquisa é cooperar para que estudantes, profissionais de saúde, gestores municipais, estaduais e federais possam conhecer e identificar os fatores profissionais que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, colaborando também para que posteriormente possa ser planejada, implementada intervenções e soluções para a redução desses fatores nos ambientes de trabalho.

Quanto aos eventuais riscos aos participantes, podemos citar possíveis desconfortos devido a constrangimentos de ordem psicológica e/ou emocional: como o choro, a inibição, a vergonha, o receio no momento da entrevista, a impaciência relacionada ao processo de coleta de dados, entre outros. Sendo assim, poderia ter sido imediatamente interrompida a entrevista e o participante ser encaminhado para atendimento em uma unidade assistencial de saúde de sua preferência (o município não dispunha de rede privada de saúde e o atendimento ocorreria por meio da rede pública).

Somente as pesquisadoras tiveram acesso aos dados obtidos e se responsabilizam por quaisquer danos ou prejuízos ocasionados pela pesquisa. Com vistas a reduzir esse desconforto, as pesquisadoras explicaram as questões dos questionários anteriormente a sua aplicação, caso não entendessem uma ou mais perguntas do questionário. Ficaram elas disponíveis na unidade por um período de duas horas para esclarecimento de dúvidas e recolhimento dos instrumentos aplicados. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para essa pesquisa e arquivados por cinco anos sob responsabilidade das pesquisadoras. Na ocorrência de danos direto ou indireto, imediato ou tardio, decorrente pela pesquisa, o participante será indenizado, não estão previstos gastos relacionados à sua participação, mas caso ocorra será ressarcido.

Os participantes foram convidados a fazer parte do estudo no ambiente de trabalho, sendo abordados pelas pesquisadoras e convidados a participar. Os que aceitaram, assinaram o TCLE e responderam os questionários, o tempo médio estimulado para os participantes responderem aos referidos questionários foi de 40 minutos. A aplicação dos questionários ocorreu individualmente a fim de garantir a privacidade e uma maior tranquilidade para os participantes e pesquisadoras, sendo

em dias diferentes de acordo com a disponibilidade dos envolvidos. Contudo, seguindo todas as medidas de proteção designadas pela vigilância sanitária, como: uso de capotes, máscaras, álcool e distanciamento entre os profissionais. Afim de prevenir a transmissão da Covid-19, baseado na portaria ministerial Nº 1.565, de 18 de junho de 2020.

RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados de acordo com os dados sociodemográfico e dados ocupacionais dos profissionais e também os resultados obtidos através da análise do Maslach Burnout Inventory - MBI.

Na tabela 1, apresentam-se os dados sociodemográficos dos profissionais de enfermagem.

Tabela 1- Distribuição dos dados sociodemográficos dos profissionais de enfermagem. Anicuns-GO, Brasil, 2021.

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	36	97,3
	Masculino	1	2,7
	Total	37	100
Idade	18 a 24 anos	5	13,5
	25 a 59 anos	32	86,5
	Total	37	100
Estado Civil	Solteiro	12	32,4
	Casado	17	45,9
	Divorciado	4	10,8
	União Estável	4	10,8
	Total	37	100
Filhos	Nenhum	10	27
	Um filho	9	24,3
	Dois filhos	14	37,8
	Três Filhos	4	10,8
	Total	37	100
Religião	Católica	19	51,4
	Evangélica	17	45,9
	Espírita	1	2,7
	Total	37	100
Renda Familiar	1 a 2 salários	20	54,1
	Até 3 salários	11	29,7
	4 salários ou mais	6	16,2
	Total	37	100

Fonte: As autoras, 2021.

Tabela 2- Distribuição dos dados ocupacionais dos profissionais de enfermagem. Anicuns-GO, Brasil, 2021.

Variável	Categoria	n	%
Categoria Profissional	Enfermeiro	15	40,5
	Técnico de Enfermagem	22	59,5
	Total	37	100
Tempo Atuação Área	Menos de 1 ano	7	18,9
	1 ano	2	5,4
	2 a 3 anos	10	27
	4 a 6 anos	4	10,8
	7 a 10 anos	2	5,4
	Mais de 10 anos	12	32,4
	Total	37	100
Turno de Trabalho	Diurno	31	83,8
	Noturno	5	13,5
	Outros	1	2,7
	Total	37	100
Tempo de Trabalho na Unidade	6 meses a 1 ano	19	51,4
	1 a 2 anos	3	8,1
	3 a 4 anos	4	10,8
	5 a 6 anos	3	8,1
	7 a 10 anos	2	5,4
	Mais de 10 anos	6	16,2
	Total	37	100
Carga Horária Semanal	40 horas	29	78,4
	12 x 36 horas	5	13,5
	44 horas	2	5,4
	24 x 72 horas	1	2,7
	Total	37	100
Outro Emprego	Sim	7	18,9
	Não	30	81,1
	Total	37	100

Fonte: As autoras, 2021.

Tabela 3- Nível de Burnout por domínio do MBI e para os 22 itens do instrumento. Anicuns-GO, Brasil, 2021.

Domínios MBI		n	%
Exaustão Emocional	Baixo	11	29,7
	Moderado	19	51,4
	Alto	7	18,9
Despersonalização	Baixo	10	27
	Moderado	23	62,2

	Alto	4	10,8
	Baixo	37	100
Realização Profissional	Moderado	0	0
	Alto	0	0
22 itens MBI		n	%
Burnout	Com Burnout	7	18,9
	Sem Burnout	30	81,1

Fonte: As autoras, 2021.

Tabela 4- Efeito das características sociodemográficas e ocupacionais sobre o Burnout em profissionais de enfermagem. Anicuns-GO, Brasil, 2021.

Variáveis preditoras	β	P valor
(Constant)	90,08	
Sexo (Feminino)	-35,55	0,045*
Religião (Católica)	-8,93	0,030*
Categoria Profissional	-7,70	0,157
Tempo de atuação na área (10 anos ou mais)	3,20	0,017*
Renda Familiar	-3,39	0,311
Turno de Trabalho (Diurno)	16,31	0,013*

* Valor estatisticamente significativo ($p < 0,05$)

Fonte: As autoras, 2021.

DISCUSSÃO

A análise dos dados sociodemográficos, observou-se predomínio de profissionais do sexo feminino 36(97,3%) dos profissionais de enfermagem, e uma quantidade bem menor para o sexo masculino 1(2,7%). Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem – Cofen (2015) encontrou dados semelhantes, esta concluiu que a profissão é composta por 84,6% de mulheres e cerca de 15% são homens. A referida pesquisa apontou também que a partir da década de 1990 iniciou-se um aumento da composição do sexo masculino na profissão, contudo ainda há um predomínio feminino.

Predominou-se neste estudo a faixa etária de 25 a 59 anos 32(86,5%) e na faixa etária de 18 a 29 anos o percentual foi de 13,5 %. No que se refere à distribuição global por faixa etária, podemos afirmar que a força de trabalho de enfermagem é jovem, 38% dos profissionais com idade inferior a 35 anos

(considerados em início de carreira), em comparação a 17% com 55 anos ou mais (próximos da aposentadoria), sendo possível observar profissionais com uma faixa etária substancialmente mais velhas nas regiões das Américas (24% com 55 anos ou mais) e da Europa (por volta de 18%), (WHO, 2020).

Quanto ao estado civil, verificou-se 17(45,9%) são casados, 12(32,4%) solteiros, 4(10,8%) divorciados, e 4(10,8%) se consideram em um relacionamento de União estável. Dos entrevistados, 10(27%) não tem nenhum filho, 9(24,3) um filho, 14(37,8%) com 2 filhos e 4(10,8%) com três filhos. Um estudo realizado em 2017 afirma que há um consenso quanto ao fato de a condição conjugal interferir ou desencadear a Síndrome. Essa variação pode ocorrer porque se, por um lado, a família pode surtir o efeito de base emocional para o profissional, por outro, a ausência de tempo para desfrutar com a família pode ser motivo para o descontentamento no local de trabalho (ARAÚJO *et al.*, 2017).

No que diz respeito a renda familiar 54,1% dos entrevistados recebiam entre 1 a 2 salários mínimos, 11(29,7%) até três salários e 6(16,2%) recebiam quatro salários ou mais. Um estudo realizado em 2014 mostrou que o salário entrou em primeiro lugar como nível de prioridade para ter uma satisfação com o trabalho, pois de uma maneira geral, as pessoas desejam dinheiro, porque este ajuda a permitir não só a satisfação de necessidades fisiológicas e de segurança, mas também auxilia na aquisição de plenas condições para a satisfação das necessidades sociais e de auto realização (SILVEIRA; STIPP; MATTOS, 2014).

Em relação a religião 19(51,4%) são católicos, seguido por aqueles de religião evangélica 17(45,9%), e 1(2,7%) espírita. Em uma pesquisa realizada recentemente apontou que 50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos, e 10% não têm religião, apesar de ser um dado geral da população brasileira eles refletem aos achados deste estudo (DATAFOLHA, 2020). Não foram encontrados dados que caracterize a informações acerca da religião dos profissionais de enfermagem que demostre concordância desse fator para o desenvolvimento da SB.

Na Tabela 2, apresentam-se os dados ocupacionais dos profissionais de enfermagem. Apesar da categoria profissional dos 37 entrevistados, atuam como técnicos de enfermagem 22(59,5%) e 15(40,5%) são enfermeiros. No estudo realizado em 2011 para identificar os fatores ocupacionais associados com os três componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem,

demonstrou que dos 164(82%) trabalhadores de enfermagem, 19(11,6%) eram enfermeiros e 145(88,4%) exerciam a função de técnico de enfermagem (MENECHINI; PAZ; LAUTERT, 2011). Apesar dos enfermeiros apresentarem um menor envolvimento com os pacientes internados, por serem responsáveis pelo bom funcionamento da assistência, supervisionarem os demais profissionais de enfermagem, e serem constantemente cobrados pela administração e organização quanto ao atendimento aos pacientes eles apresentam uma intensa sobrecarga emocional em seu cotidiano de trabalho (FRANÇA; FERRARI, 2011). Outro estudo realizado em 2015, mostrou uma prevalência da síndrome de Burnout entre os técnicos de enfermagem de 5,9%, estes são considerados membros da equipe de assistência que passam mais tempo em contato direto com os pacientes e seus familiares, convivendo com o sofrimento e o medo da morte dos pacientes. Isso torna esses profissionais vulneráveis a situações de estresse crônico que podem levar à Síndrome de Burnout (FERREIRA; LUCCA, 2015). Na mesma pesquisa realizada pelo Cofen (2015) a enfermagem no país era composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros.

Quanto ao tempo de atuação dos profissionais desse estudo, 12(32,4%) atuam a mais de 10 anos, 10(27%) dois a três anos, 7(18,9%) menos de um ano, 2(5,4%) sete a dez anos e 2(5,4%) tem um ano de atuação. Sendo que 19(51,4%) trabalham na unidade por um tempo de seis meses a um ano, 6(16,2%) a mais de dez anos, 4(10,8%) de três a quatro anos, 3(8,1%) um a dois anos, 3(8,1%) de cinco a seis anos e 2(5,4%) trabalham de sete a dez anos. Estudos mostram que profissionais, em início de carreira estão motivados e comprometidos, para eles, esta é a maior gratificação. Após um tempo maior de atuação na profissão, o profissional pode se tornar mais vulnerável, devido ao fato de que, após esse tempo de exercício profissional, já houve a transição das expectativas iniciais da profissão para a prática cotidiana, visualizando-se que as recompensas pessoais, profissionais e econômicas não são as mesmas daquelas esperadas (CARLOTTO, 2011).

No que corresponde ao turno de trabalho dos entrevistados 31(83,8%) diurno, 5(13,5%) noturno e 1(2,7%) considerou a opção outro turno. Segundo o estudo de Vidotti *et al.*, (2018) os níveis de exaustão emocional e baixa realização profissional são significativamente maiores entre os profissionais de enfermagem do turno diurno, o que pode estar relacionado ao fato de esse período apresentar um

processo de trabalho mais intenso, com alta demanda de atividades laborais devido ao maior volume de cuidados e procedimentos de enfermagem, outro fator seria o relacionamento interpessoal com a equipe multidisciplinar, e menor retorno financeiro comparado a quem trabalha no noturno e tem a oportunidade de ter outro vínculo que aumente sua satisfação financeira e pessoal. Este dado traz um alerta para gestores e profissionais no sentido de trabalhar no ambiente de trabalho medidas preventivas a SB.

Dos entrevistados 29(78,4%) trabalham em regime de 40 horas semanais (de segunda a sexta-feira, 8 horas diárias) e sobre escalas 5(13,5%) 12x36 horas, 2(5,4%) 44 horas e 1(2,7%) 24x72 horas. Sendo que 30(81,1%) não possuem outro emprego e 7(18,9) sim. Em 2017 em um estudo realizado, pôde ser observado que a Síndrome de Burnout aparece com menos frequência em profissionais que possuem mais de um emprego. A ausência da doença pode ocorrer devido a satisfação com a renda mensal, mas por outro lado a sobrecarga de trabalho pode levar ao cansaço mental e físico, podendo comprometer a qualidade da assistência prestada e a saúde do profissional (FOLETTTO, 2017). Atualmente a categoria luta para que em todo país nos serviços públicos e privados, seja aprovada uma jornada de trabalho de 30h semanais e um piso salarial de acordo com a capacitação técnica, um dos motivos é poder ofertar um salário digno que permita ao profissional, não necessitar possuir dois vínculos para contar com um salário digno, e consequentemente refletir na qualidade de vida e tempo para o descanso, e prevenir a SB, vale ressaltar que a referida carga horária é uma recomendação da organização internacional do trabalho (OIT).

Na tabela 3, apresenta-se o nível de Burnout por Domínio do MBI e para os 22 itens do instrumento. Este estudo apresentou predomínio de 19(51,4%) profissionais de enfermagem com moderada exaustão emocional, 11(29,7 %) baixa e 7(18,9%) alta. Em despersonalização 23(62,2%) com moderado, 10(27%) baixa e 4(10,8) alto e um percentual de 100% de profissionais com baixa realização profissional. Houve indicativo de Burnout em 18,9% da população de estudo. Estes dados são bastantes preocupantes e podem refletir a realidade de uma categoria inteira, ainda mais que estamos vivenciando uma pandemia, cujo os desafios são enormes. Neste sentido é preciso que gestores estejam atentos e formulem estratégias como forma de trabalhar esta realidade.

Um estudo realizado em 2014, mostrou que a forma como o trabalho é estruturado em termos de distribuição de tarefas, responsabilidades, e possibilidades de desenvolvimento afeta diretamente o indivíduo. Identificou que quanto menor a satisfação com o trabalho, maior a probabilidade de desenvolvimento de exaustão emocional e de Despersonalização, mostrando que esse fator interfere nas três dimensões da SB (SÁ; SILVA; FUNCHAL, 2014). Dados ainda mais preocupantes foram encontrados numa pesquisa realizada no ano de 2015, técnicos de enfermagem tiveram um alto índice 93,9% de baixa realização profissional e 60% alta exaustão emocional, em seguida os enfermeiros com 80% em alta exaustão emocional e 90% de baixa realização profissional, sendo observado que níveis alto em exaustão emocional e despersonalização e baixo em realização profissional são indicativos a manifestação da SB (OLIVEIRA; COUTINHO; PINHEIRO, 2015).

Na tabela 4, verifica-se que ser do sexo feminino($\beta=-35,55$) e de religião católica ($\beta=-8,93$) resulta em menor possibilidade de desenvolver Burnout. Se faz oportuno informar que um estudo realizado em 2009 identificou que o desenvolvimento da Síndrome de Burnout pode ter maior vulnerabilidade a ocorrer no sexo feminino decorrente da dupla jornada de trabalho (cuidados do lar e desempenho profissional) (TRINDADE; LAUTERT, 2009). Em estudo realizado por Benevides-Perreira (2002) descreve que as mulheres procuram ajuda e suporte familiar com mais frequência do que os homens, além de terem um melhor suporte por parte da sociedade. Supondo que o fato delas se sentirem mais à vontade de expressar as suas fraquezas contribui para a não intensificação da síndrome.

Por outro lado, trabalhar ($\beta=16,31$) no período diurno e ter um tempo de atuação superior a 10 anos ($\beta=3,20$) na área implica maior chance de desenvolver Burnout em relação aos demais. O resultado do dado que se refere ao trabalho no período diurno está consonância com outros estudos que mostra que este é um fator de risco para o desenvolvimento da síndrome.

Destaca-se que este modelo final é significativo ($p<0,05$), sendo que o conjunto de variáveis preditoras explica 36% da variância do desfecho (Burnout). No ano 2018, um estudo realizado, explica que a insatisfação com o trabalho pode estar ligada a monotonia no trabalho e rotina das atividades somadas às cobranças diárias, demandas contínuas dos pacientes e insuficiência de recursos e baixa

satisfação financeira. Possivelmente, a relação de situações de convivência com a dor e sofrimento podem desgastar-se com o passar do tempo, permitindo a ocorrência de distanciamento e desgaste do profissional diante das atribuições, conflitos e cargas diárias de trabalho (DUTRA *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que a categoria da localidade estudada é composta em sua maioria, profissionais do sexo feminino, faixa etária de 25 a 39 anos, com mais de 10 anos de profissão e com renda entre 1 a 2 salários mínimos. Mostrou também níveis moderados de Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE), e baixo em Realização pessoal (RP), onde podemos citar pontos relevantes. Houve indicativo de Burnout em 18,9% da população de estudo. Através do instrumento MBI as variáveis preditoras explicam 38% do desfecho (Burnout), demonstrando que existe um processo em curso e que podem levar a um aumento na intensidade desse fenômeno.

Através desse estudo foi possível compreender que a SB é desencadeada por fatores multicausais, sendo que a situação relacionada ao ambiente de trabalho tem uma sobrecarga maior, no entanto as características isoladas desses profissionais, podem levar a uma vulnerabilidade para o desenvolvimento de Burnout.

Informações sobre esses fatores que favorecem o aparecimento de Burnout e suas consequências para os trabalhadores poderá servir de subsidio para reflexões, para profissionais, gestores e estudantes.

Portanto, é necessário que novos estudos sejam realizados para uma melhor compreensão da temática, sobretudo os que utilizam o MBI, para auxiliar na identificação dos profissionais a adquirir a SB, fazendo relação aos fatores que

causam o desenvolvimento, como também estudos que busquem minimizar o estresse nas instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Echenique. **Síndrome de Burnout**. Trabalho de conclusão de curso de especialização em psiquiatria de Fundação Universitária Mario Martins. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/ano17/art0917.php#:~:text=Em%201974%2C%20a%20SB%20foi,relacionada%20%C3%A0%20vida%20profissional7>. Acesso: 03/04/2021.

ARAÚJO *et al.* Perfil sociodemográfico dos enfermeiros da rede hospitalar. **Rev enfer**. UFPE on-line., Recife, 11(Supl. 11). nov. de 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231214/25225>. Acesso em: 10/11/2021.

BALLONE, GJ. Síndrome de Burnout. **Psiquweb**, internet, revisto em 2015. Disponível em: <http://psiquweb.net/index.php/estresse-2/sindrome-de-burnout/>. Acesso em: 01/04/2021.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 282p.

BERNARDES, Pablo Ferreira. **Desvendando o Burnout**. São Paulo, jun. de 2018. Editora LTr. Disponível em: <http://www.ltr.com.br/loja/folheie/6078.pdf>. Acesso em: 30/03/2021.

CAMPOS, Isabella Cristina Moraes et al. Maslach burnout inventory - human services survey (Mbi-hss): revisão integrativa de sua utilização em pesquisas Brasileiras. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 3, p. 187-195, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7875/4007>. Acesso em: 10/04/2021.

CAMPOS, Matheus. **Pesquisa aponta vulnerabilidade dos enfermeiros à síndrome de Burnout**. Universidade federal de São Paulo (UNISP). 08 de Nov. de 2019. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/4134-pesquisa-aponta-vulnerabilidade-dos-enfermeiros-a-sindrome-de-burnout>. Acesso em: 13/04/2021.

CARLOTTO, Mary Sandra. Fatores de risco da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem. **Rev. SBPH** vol.14 no.2 Rio de Janeiro. Dez. de 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200003. Acesso em: 14/11/2021.

CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86>. Acesso em: 10/04/2021.

COELHO, Maria Alice. **A enfermagem: principais dificuldades na prática e o caminho a ser seguido**. COREN. 02 de jan. de 2017. Disponível em: http://www.corengo.org.br/a-enfermagem-principais-dificuldades-na-pratica-e-o-caminho-a-ser-seguido_1844.html. Acesso em: 14/04/2021.

COFEN. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. 06 de mai. de 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html. Acesso em: 10/11/2021.

DATAFOLHA. **50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião**. G1. Brasil. 13 de jan. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 13/11/2021.

DUTRA et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Rev Cuid**. 2019; 10(1): e585. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585>. Acesso em: 15/11/2021.

FERREIRA, Naisa do Nascimento; Lucca, Sergio Roberto de. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. bras. Epidemiologia**. São Paulo. Mar de 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/86FGV3TWfpWftNDsPnnfWFw/?lang=pt>. Acesso em: 13/11/2021.

FOLLETO, Tailini. **Síndrome de Burnout: um estudo com trabalhadores de enfermagem de um hospital de pequeno porte**. Trabalho de conclusão de curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Repositório Institucional (UNISC). Santa Cruz do Sul 2017. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1905>. Acesso em: 20/04/2021.

FRANÇA, Flávia Maria de. **Estudo sobre Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em dois hospitais de médio porte no município de Cáceres-MT**. Brasília, 2010. Trabalho de Dissertação apresentado para obtenção de Mestre em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8650/1/2011_FI%c3%a1viaMariadeFran%c3%a7a.pdf. Acesso em: 22/04/2021.

FRANÇA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério. **Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem. 31 de nov. de 2011. Disponível em: <https://www2.unifesp.br/acta/pdf/v25/n5/v25n5a15.pdf>. Acesso em: 14/11/2021.

LUCENA, Thamires ita de. **Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em um pronto socorro do Distrito Federal**. Brasília, 2014. Trabalho de conclusão do curso de apresentado à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3047/2727> Acesso em: 22/04/2021.

MARTINS, Tabata. **Síndrome de Burnout: o mal que gera diversas perdas**. Revista: Food Service News, 14 de set. de 2019. Disponível em: <https://www.foodservicenews.com.br/capa-sindrome-de-burnout-o-mal-que-gera-diversas-perdas/>. Acesso em: 03/04/2021.

MENEZHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; Lautert, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto e contexto enfermagem**. Jun. de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Gbs37jbpJttGj9T3PpR4BGj/?lang=pt>. Acesso em: 13/11/2021.

OLIVEIRA, Fernanda Kelly Fraga; COUTINHO, Mislene Silva; PINHEIRO, Fernanda Gomes de Magalhães Soares. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um grande serviço de urgência de Sergipe. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**. Aracaju. V.3. N.3. p. 49 – 64. Jun. de 2015. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/1947/pdf_3. Acesso em: 15/11/2021

PONTES, Carlas da Silva. **Síndrome de Burnout e os direitos dos trabalhadores parte 1**. Blog de assuntos jurídicos. 02 de ago. de 2013. Disponível em: <https://www.carlapontes.adv.br/2013/08/sindrome-de-burnout-e-os-direitos-do-trabalhador.html>. Acesso: 05/04/2021.

PONTES, Carlas da Silva. **Síndrome de Burnout ou Síndrome do esgotamento profissional**. Blog de assuntos jurídicos. 14 de dez. de 2015. Disponível em: <https://www.carlapontes.adv.br/2015/12/sindrome-de-burnout-ou-sindrome-do-esgotamento-profissional.html> Acesso: 05/04/2021.

SÁ, Adriana Müller Saleme de; SILVA, Priscilla de Oliveira Martins; FUNCHAL, Bruno. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia e sociedade**. Dez. de 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/CL8jLVJJrsFvYpgGXmPwcTs/?lang=pt>. Acesso em: 15/11/2021

SANTOS, Jaqueline Rodrigues dos. **Os enfermeiros também sofrem: a Síndrome de Burnout na área de enfermagem**. Blog psicologia viva. 26 de ago. de 2020 - Modificado em 30 de agosto de 2020. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/burnout-na-area-de-enfermagem/> . Acesso: 10/04/2021.

SANTOS, Priscila Grangeia dos. **O estresse e a Síndrome de Burnout em enfermeiros bombeiros atuantes em Unidades de Pronto-Atendimento (UPAS)**. Rio de Janeiro, 2010. Trabalho de dissertação apresentado para conclusão de pós graduação em Enfermagem –Mestrado, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bombeiros.pt/wp-content/uploads/2013/06/O-estresse-e-a-sindrome-de-burnout-em-enfermeiros-bombeiros-atuantes-em-unidades-de-pronto-atendimento.pdf>. Acesso em: 16/04/2021.

SILVEIRA, Cristiana Dias Silveira; STIPP, Marluci Andrade Conceição; MATTOS, Valéria Zadra de. Fatores intervenientes na satisfação para trabalhar na enfermagem de um hospital no Rio de Janeiro. **Rev.Eletrônica de Enfermagem**. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/download/21002/16448/126134>. Acesso em: 15/11/2021.

TRINDADE, Letícia de lima; Lautert, Liana. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm.** USP 44 (2) • Jun. de 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yfvRcQ8dVZ5Qt34kFNCDHgc/?lang=p>. Acesso em: 10/11/2021.

TRIGO et al. Síndrome de *Burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. psiquiatr.clín.** vol.34. São Paulo 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010160832007000500004&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 30/03/2021.

UNIICA, 2016. **Síndrome de Burnout: A doença do esgotamento profissional**. Disponível em: <http://uniica.com.br/artigo/sindrome-de-burnout-a-doenca-do-esgotamento-profissional/>. Acesso: 01/04/2021.

VIDOTTI et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DBqJMr5g8RLQJ7qdxpfBWjN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14/11/2021.

WHO, World Health Organization. **Relatório da Situação Mundial da Enfermagem – 2020**. 6 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 15/11/2021.

XERPAY. **O que é Síndrome de Burnout**: consequências e como evitar. Blog do Xerpay. 19 de jun. de 2018. Disponível em: <https://www.xerpa.com.br/blog/o-que-e-sindrome-burnout/> . Acesso em: 14/04/2021.

ANEXOS E APÊNDICE
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO^I SOCIOECONÔMICAS

1-Sexo: () Feminino () Masculino

^{II} Questionário de autoria própria das pesquisadoras

2-Idade:"

- ☐ 18 a 24 anos
☐ 25 a 59 anos
☐ 60 a 90 anos

3-Estado Civil:

- ☐ Solteiro ☐ Casado
☐ Viúvo ☐ Divorciado
☐ União Estável

4-Filhos:

- ☐ Nenhum
☐ 1 ☐ 2
☐ 3 ☐ 4 ou mais.

5- Religião

- ☐ Católica
☐ Evangélica
☐ Espírita
Outros _____

6- Categoria profissional:

- ☐ Enfermeiro
☐ Técnico de enfermagem
☐ Auxiliar de enfermagem

7- Tempo de atuação na área:

- ☐ Menos de 1 ano
☐ 1 ano
☐ 2 a 3 anos
☐ 4 a 6 anos
☐ 7 a 10 anos
☐ Mais de 10 anos.

8- Renda Familiarⁱⁱⁱⁱ:

ⁱⁱⁱⁱ Base: Faixa etária definida pelo Ministério da saúde (OMS), para classificar jovens, adultos e idosos.

ⁱⁱⁱⁱⁱ Base: salário mínimo definido pelo Ministério da economia, referente aos meses de janeiro/ dezembro de 2021, correspondente a R\$1.100,00.

- ☐ 1 a 2 salários
☐ Até 3 salários
☐ 4 salários ou mais

9- Qual seu turno de trabalho?

- ☐ Diurno ☐ Noturno

Outros _____

10- Quanto tempo trabalha na unidade?

- ☐ 6 meses a 1 ano
☐ 1 ano a 2 anos
☐ 3 a 4 anos
☐ 5 a 6 anos
☐ 7 a 10 anos
☐ Mais de 10 anos.

11-Carga Horária semanal: _____**12- Tem outro emprego?**

- ☐ Sim
☐ Não
Se sim, em qual função: _____

APÊNDICE B**Centro Universitário Goyazes
Trabalho de Conclusão de Curso****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Senhor (a) você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de nossa pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa não haverá nenhum prejuízo para você.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: FATORES ASSOCIADOS A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECÚNDARIA

Pesquisador Responsável (Orientadora): Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães

Pesquisadores participantes (Acadêmicas de Enfermagem): Amanda Laryssa Rodrigues da Silva e Érika Rodrigues Bezerra.

Informamos que todas as informações coletadas serão sigilosas, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras responsáveis via e-mail amanda.silva@fug.edu.br; erika.bezerra@fug.edu.br; sandra.magalhaes@unigy.edu.br, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): Amanda Laryssa (62) 99116-9463, Érika Rodrigues (64) 99215-8843, orientadora Sandra Suely (62) 99151-8454.

Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes (UniGoyazes), localizado na Centro Universitário Goyazes, GO 060, Km 19, Trindade/GO, CEP: 75380-000, telefone: (62) 9090-3506-9300, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é

responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares. Não será fornecido nenhum tipo de pagamento, gratificação pela participação no estudo, a sua participação é voluntária.

O objetivo desta pesquisa é identificar os fatores influenciadores no aparecimento da síndrome de Burnout, comparando esses fatores associados ao aparecimento da síndrome e categorizar fatores de risco que acometem enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do município de Anicuns – Go.

Dos benefícios da pesquisa, é cooperar para que estudantes e profissionais da área da saúde, gestores municipais, estaduais e federais possam conhecer e identificar os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, colaborando para que posteriormente possa ser planejadas intervenções e soluções para a redução desses fatores nos ambientes de trabalho.

Alguns riscos podem ser causados aos participantes no momento da coleta de dados, entre eles podemos citar: possíveis desconfortos devido à constrangimentos de ordem psicológica e/ou emocional: como o choro, inibição, vergonha, receio no momento da entrevista, impaciência relacionada ao processo de coleta de dados, entre outros.

Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que os pesquisadores se comprometem a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder ao questionário ou a entrevista. Caso perdure, após as entrevistas ou ao questionário, o participante poderá ser encaminhado para uma unidade assistencial de saúde de sua preferência (o município não dispõe de rede privada de saúde, sendo assim a unidade será da rede pública).

Sendo fundamental deixar claro que as informações são confidenciais, que apenas os pesquisadores e seu orientador terão acesso, que não há necessidade de se identificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com as demais envolvidos para despersonalizar o resultado.

-Caso sintam-se prejudicados, com a pesquisa, poderão buscar ressarcimento conforme o ordenamento jurídico brasileiro.

- Nos casos de ocorrência de danos direto ou indireto, imediato ou tardio, decorrente da sua participação, você será indenizado, não estão previstos gastos relacionados à sua participação, mas caso ocorra você será ressarcido. Salienta a garantia de assistência integral e gratuita, imediata ou tardia, pelo tempo necessário em caso de danos decorrentes da sua participação neste estudo. Não será fornecido nenhum tipo de pagamento, gratificação pela participação no estudo, a sua participação é voluntária.

- Mais uma vez reforçamos ao Senhor (a) gestor (a) que as pessoas participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, apresentações em congressos, fóruns, etc. Depois de utilizados os dados coletados serão arquivados por um período de cinco anos sob responsabilidade das pesquisadoras.

- Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado o (a) senhor (a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados internos da Unidade de Saúde, em estudo, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, pesquisador responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG nº _____, abaixo assinado, discuti com as pesquisadoras Amanda laryssa

Rodrigues da Silva e Érika Rodrigues Bezerra, sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício.

Anicuns, ____ de ____ de 2021.

Assinatura do participante

Pesquisador Responsável

Pesquisador Responsável



Testemunhas em
caso de uso da assinatura datiloscópica

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO



TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem como suas complementares, como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado “ **FATORES ASSOCIADOS A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA**”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Trindade, 19 de Agosto de 2021

Sandra Suely Magalhães
SANDRA SUELY MAGALHÃES

Amanda Laryssa Rodrigues da Silva
AMANDA LARYSSA RODRIGUES DA SILVA

Érika Rodrigues Bezerra
ÉRIKA RODRIGUES BEZERRA

ANEXO C – FOLHA DE APROVAÇÃO DO CEP

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES ASSOCIADOS A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Pesquisador: SANDRA SUELY MAGALHAES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47900421.4.0000.9067

Instituição Proponente: Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.979.315

Apresentação do Projeto:

O Burnout é resultado de esgotamento, decepção e perda de interesse na execução de atividades relacionadas ao trabalho, surge em muitas profissões, em especial nos enfermeiros que são expostos a grandes e diferentes estressores ocupacionais. O objetivo do estudo é relacionar fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem no município de Anicuns-GO. A amostra será composta por 39 profissionais de enfermagem. Serão aplicados dois questionários: um acerca de características socioeconômicas, e outro inventário de Maslach Burnout (MBI) usado para determinar ou eliminar a existência de Burnout. O estudo cooperará para que estudantes, profissionais de saúde e gestores possam identificar fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, colaborando para que possa ser planejada, intervenções e soluções para a redução desses fatores.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Relacionar os fatores profissionais que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem do município de Anicuns-Go.

Objetivos Específicos

- Identificar os fatores influenciadores no aparecimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da cidade de Anicuns-GO;
- Comparar os fatores associados ao aparecimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de

Endereço: Prédio da Diretoria da Unidade Trindade, Sala do Comitê de Ética do Centro Universitário Goyazes, Rodovia
Bairro: Setor Laguna Parque **CEP:** 75.393-899
UF: GO **Município:** TRINDADE
Telefone: (62)3506-9300 **E-mail:** cep@unigy.edu.br